

LEVANTAMENTO DE PRODUÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS ACERCA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTÍSTICO

Laís Furtuoso dos Santos Silva

Pontifícia Universidade Católica de Campinas – São Paulo

INTRODUÇÃO

O Autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que foi descrito pela primeira vez em 1943 por Leo Kanner em seu ensaio "Autistic Disturbances of Affective Contact". O Autismo, atualmente, está inserido nos Transtornos do Espectro Autista (TEA) e possui duas grandes características: déficits persistentes na comunicação social e interação social em diversos contextos, além de padrões restritivos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Estas características tornam a fonoaudiologia muito importante para pessoas que se encontram dentro do espectro.^{1,2}

Descritores: Transtorno do Espectro Autístico, Fonoaudiologia, Linguagem.

OBJETIVO

Analisar as publicações de revistas fonoaudiológicas sobre o TEA.

MÉTODO



Levantamento das revistas de Fonoaudiologia:

- CEFAC
- Distúrbios da Comunicação,
- CoDAS,
- Audiology Communication Research – ACR.



Período selecionado: 5 anos

- Mudança de nome das revistas CoDAS e ACR.

- Busca nos arquivos dos antigos nomes das revistas.



Critérios de inclusão das publicações

- Publicações das revistas selecionadas.
- Estar disponível online e na íntegra gratuitamente.
- Abranger o TEA.



Pesquisa nos sites das revistas, edição por edição:

- Checagem da temática no título.
- Verificação da disponibilidade online.
- Leitura do resumo e texto na íntegra.



Critérios de exclusão das publicações:

- Não estar disponível em português.
- Não possuir o texto na íntegra disponível gratuitamente.



Consulta a base de dados Scielo

- Verificação das publicações disponíveis.



Construção da tabela

- As publicações selecionadas foram inseridas em uma tabela com os itens: nome; autor; ano; tema; descritores; revista; edição e link para acesso a publicação.



Análise, a partir da tabela construída, dos itens:

- Tipo de estudo.
- Tipo de publicação/ano.
- Áreas das publicações, com enfoque na que possui maior prevalência.



Agrupamento dos textos, pós leitura na íntegra, em

- Linguagem.
- Educação.
- Audição.
- Qualidade de vida.
- Voz.
- Pesquisa.

RESULTADOS

Das revistas utilizadas no levantamento, a que se obteve o maior número de estudos sobre o TEA foi a revista CoDAS com 46%, o segundo maior número de estudos encontrados foi na revista CEFAC com 20%, seguida pela revista Audiology - Communication Research (ACR) e Distúrbios da Comunicação, ambas com 17%. Com relação às publicações resultantes do levantamento realizado, foram encontrados artigos de revisão, artigos originais, relatos de caso, resenha e comunicação ou breve comunicação, sendo encontrado em maior número os artigos originais, representando 77% das publicações.



Após a leitura integral dos textos, os mesmo foram divididos em seis áreas, sendo elas: linguagem, audição, voz, educação, qualidade de vida e pesquisa. A área de linguagem recebeu um enfoque maior no item categorização em função do seu predomínio nas publicações selecionadas, com frequência de 70%, assim como os métodos de avaliação/diagnóstico, representando 67% dos estudos presentes na linguagem.



Foi notada a necessidade de validação de mais métodos de avaliação/diagnóstico, visto que apenas 21% possuíam tal característica. Vale também ressaltar que 94% das publicações abordam crianças e adolescentes.

CONCLUSÃO

As publicações a respeito do TEA são, em sua maioria, artigos originais que abordam a área de linguagem como tema principal, em especial nos aspectos avaliativos. Foi observada a necessidade de validação de mais avaliações e métodos diagnósticos, assim como o desenvolvimento de estudos abrangendo a população adulta e novos estudos envolvendo as demais áreas de atuação da fonoaudiologia.

REFERÊNCIAS

- 1 Sadock BJ, Sadock VA. Compêndio de Psiquiatria: Ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 9ª Edição. Porto Alegre: Artmed; 2007. Capítulo 42 Transtornos globais do desenvolvimento.
- 2 American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed; 2014. p.50-59.